

# EUA

# Moratória venezuelana assusta

JOSÉ MEIRELLES PASSOS  
Correspondente

WASHINGTON — Os banqueiros americanos estão apreensivos com o fato de o governo da Venezuela ter anunciado moratória no pagamento de sua dívida externa a partir do próximo dia 17. A Comissão de Finanças do Congresso realizará, amanhã e quinta-feira, uma sessão para discutir a dívida externa do Terceiro Mundo. Amanhã, falará, entre outros, William Rhodes, Presidente do

Comitê Assessor dos Bancos Credores do Brasil e da Argentina. Na quinta, será a vez do ex-Ministro da Fazenda Bresser Pereira.

Segundo um executivo do Manufacturers Hanover, o ano começa com uma "perspectiva turva".

— O telex enviado de Caracas a 450 bancos, comunicando a decisão do governo venezuelano, é significativo. Afinal, trata-se de um devedor modelo. Por isso, há no ar a sensação de que o que estamos vendo agora é apenas a ponta de um iceberg — comentou.

A preocupação dos credores aumentou depois do anúncio simultâneo de que outro devedor exemplar, a Colômbia, suspenderá o pagamento de juros por três meses, por absoluta falta de fundos. E também de que o Equador está adiando, por um prazo de oito a dez anos, a devolução de US\$ 196 milhões, referentes ao principal e juros da dívida, que venceriam em fevereiro.

Muitos dos bancos que, no próximo dia 12, receberão os negociadores venezuelanos em Nova York, para encontrar uma saída para seu pro-

blema, temem que outros dois clientes problemáticos — México e Argentina — acenem com uma solução semelhante. A Argentina já está atrasada em US\$ 2 bilhões e presas a iniciar a renegociação de um novo empréstimo. E o México também já vem realizando consultas com os credores privados, na tentativa de obter cerca de US\$ 6 bilhões.

● **JUROS** — Pela primeira vez em sete anos, o Banco Mundial aumentou, de 7,59% para 7,65%, a taxa de juros cobrada em empréstimos a países em desenvolvimento. O Bird alegou encarecimento nos custos de captação de dinheiro.